



Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na Escola Municipal de Rio Largo, durante encontro para tratar das providências sobre as enchentes

Rio Largo - AL, 24 de junho de 2010

Bem, alguém mais vai falar? Veja, na verdade, na verdade nós estávamos preparados... Fique aqui, Toninho. Na verdade nós estávamos preparados para ir, agora, a uma reunião com os prefeitos no aeroporto, falar... Eu vou ter que assinar algumas medidas provisórias, algumas coisas.

Primeiro, só dizer para vocês o seguinte: eu, eu fiz questão de ir a Pernambuco, com o governador Eduardo Campos, junto com o governador Téo. Trouxe, praticamente, uns 10 ministros meus, trouxe o Comandante do Exército, trouxe o Ministro da Integração, o Ministro do Planejamento, a Ministra-Chefe da Casa Civil, o Ministro da Saúde, o Ministro da Educação, o Ministro da Integração Nacional, que é para todo mundo ver *in loco* o que aconteceu. A gente não sente, de verdade, apenas vendo na televisão ou vendo na revista ou vendo no jornal. Quando a gente entra em uma casa, como eu entrei ali, na ilha, e encontra com a família que perdeu a casa, ou quando a gente entra lá, em Palmares, e a gente vai na rua ver a desgraceira que está na rua, é que a gente passa a ter noção da gravidade do problema que a televisão e que a imprensa, por mais que registrem, não passam para a gente o sentimento de gravidade que é o que aconteceu aqui no estado de Pernambuco e no estado de Alagoas.

Então, primeiro, dizer aos companheiros que nós não podemos construir casa no mesmo lugar que a água levou casa. A gente fica vendo, essas casas existem há 50 anos, 60 anos, algumas até há mais tempo, um dia a natureza vem mais nervosa e acontece a desgraça que aconteceu com todos vocês.

Então, nós estamos em um acordo com o Governador de Pernambuco,



o Governador de Alagoas, os prefeitos, de encontrar áreas fora da margem do rio, para que a gente possa reconstruir a casa de vocês de forma segura, e que vocês não sejam mais vítimas das enchentes.

Nós, vocês sabem que nós temos o Programa Minha Casa, Minha Vida, que tem muita casa, portanto, é 1 milhão de casas até este ano, mais 2 milhões de casas a partir do ano que vem, e, portanto, o que nós queremos fazer é transferência de parte dessas casas, algumas até que já estão projetadas, que já estão na Caixa Econômica Federal, conversar com os empresários para, em vez de fazer onde ia fazer, a gente transferir uma parte delas para as cidades que foram vítimas da enchente.

Agora, é preciso que a gente agilize o terreno, que a gente faça desapropriação, seja do estado, seja do município, que a gente coloque as pessoas em um lugar adequado, alto e que não seja a 20 quilômetros da cidade, que seja próximo da cidade. Inclusive, eu estou fazendo um apelo para que não haja especulação imobiliária, uma pessoa que tenha um terreno tentar elevar o preço 10 vezes, porque sabe que vai ser desapropriado. Essa é a primeira coisa: é a garantia da casa, das pessoas sobreviverem.

Nós também decidimos colocar, primeiro, o montante de recursos para financiar o comércio e as empresas da cidade. Nós estamos colocando R\$ 1 bilhão para financiar, sobretudo, o comércio da cidade, que o comércio faz parte da vida da cidade, e sem o comércio não tem emprego e, portanto, não tem vida a cidade.

Nós também disponibilizamos, eu vou assinar agora, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, para as pessoas que têm Fundo de Garantia, para poder retirar para ajudar a reconstruir parte daquilo que ele perdeu. Vamos cuidar da saúde, por isso veio o Ministro da Saúde aqui. São 47 milhões entre o estado de Alagoas e estado de Pernambuco, parece que 20 e poucos milhões para cada estado. O Ministro da Educação está aqui. Nós já temos um mapeamento das escolas estaduais, estamos agora fazendo um



levantamento das escolas municipais, porque nós queremos reconstruir todas as escolas em caráter de urgência, porque é importante que as crianças não percam o ano letivo. Nós sabemos que pode ter até 40 dias de férias, mas não pode ficar três meses sem escola para estudar, porque os desabrigados estão ocupando as salas das crianças.

Veja, a outra coisa na questão das pontes. Nós sabemos que muitas cidades tiveram a ponte destruída, algumas semidestruídas, outras destruídas, está aqui o nosso Presidente... Diretor-Geral do Dnit. Nós não queremos fazer uma discussão se a estrada é federal ou estadual. Se tiver uma ponte destruída, nós temos que reconstruir, para depois a gente ver de quem é a responsabilidade.

Com relação à pergunta curiosa sua, nós, hoje, depositamos na conta do Governador de Pernambuco e na conta do Governador de Alagoas R\$ 275 milhões. Por que nós fizemos isso? Porque se nós fossemos esperar o Toninho fazer um levantamento aqui, apresentar um projeto para o governo do estado, o governo do estado apresentar calamidade, ia levar seis meses, seis meses, e a maioria das cidades que foram atingidas, talvez os prefeitos não estejam preparados nem para fazer esses projetos. Tem dinheiro que a gente liberou cinco anos atrás que não saiu até hoje porque não tem projeto. Então, o que nós fizemos? Nós fizemos uma liberação de dinheiro, é quase um adiantamento, para que eles vão trabalhando as questões emergenciais enquanto vão preparando o projeto, para que a gente possa resolver o problema definitivo. É importante lembrar que nesses R\$ 275 milhões não está envolvido nem o dinheiro da saúde, nem o dinheiro da educação, que são... O da saúde [educação] eu não sei quanto é. Fernando Haddad?

Ministro Fernando Haddad: (incompreensível) cinquenta e dois milhões.



Presidente: Só para consertar a rede estadual que foi destruída são 51 milhões, que não estão nesses 275, fora o municipal. Da saúde já são 46 milhões também, então já tem aí para trabalhar uns 300 e poucos milhões de reais, o que dá para fazer muita casa. Aí também não está incluído o programa Minha Casa, Minha Vida, que é outro programa. Nós só queremos saber é do terreno, para que a gente possa construir a casa – e vocês sabem que não pode ser construída em um dia, nem em uma hora. Vocês sabem que para construir uma coisa a gente demora dez anos, e para destruir, em 15 minutos destrói, como a gente viu aí.

Então eu só quero dizer para vocês o seguinte, queridos: é um compromisso moral, é um compromisso político, é um compromisso humanitário a gente ajudar vocês a terem a casa de vocês de volta. Eu já disse aos dois governadores que não tem limite e disse aos dois, também, que nós não temos o direito de permitir que, por conta da eleição, em 3 de outubro, a gente possa fazer o povo perder uma hora no tratamento respeitoso que a gente tem que ter com o povo.

Está bem? Faltou alguma coisa? Então não falta nada. Não ia falar com a imprensa aqui, terminei falando, hein?

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
